

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Escola de Educação Física

Filipe Ribas de Aguiar

**VALORES PRESENTES NA PRÁTICA DO RUGBY EM UM CLUBE DE PORTO  
ALEGRE**

Porto Alegre  
2011

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Escola de Educação Física

Filipe Ribas de Aguiar

**VALORES PRESENTES NA PRÁTICA DO RUGBY EM UM CLUBE DE PORTO  
ALEGRE**

Pesquisa apresentada como  
requisito para disciplina de Trabalho  
de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Dr. Alberto de  
Oliveira Monteiro.

Porto Alegre

2011

**Dedico este trabalho a minha maravilhosa família, tão importante para ser a pessoa humana que sou; meu pai Luis, minha mãe Janete, meus irmãos Vitor e Amanda. Gostaria de dedicar também a minha namorada parceira há tanto tempo e importante em todas as horas, Carolina; E aos amigos de longa data, com quem sempre posso contar em qualquer situação de alegria ou tristeza;**

## **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer em primeiro lugar à minha família que me apoiou em todos os momentos da minha vida para que eu pudesse me tornar a pessoa que sou e alcançar todos os meus sonhos. Obrigado Pai, Mãe, Amanda e Vitor, Carol e Vó Annita, vocês são o que há de mais importante na minha vida.

Também preciso agradecer as pessoas que ao longo dos anos estiveram presentes em diversos momentos onde precisei de apoio, amizade, carinho, afeto, companheirismo. Obrigado a todos os meus amigos, e lhes agradeço por todos os momentos em que posso contar convosco. Espero retribuir sempre da mesma maneira.

Ao professor Alberto Monteiro, meus mais profundos agradecimentos pelo mestre e pessoa que és. Alguém que demonstra confiança nas pessoas e assim se transforma em um verdadeiro amigo. Obrigado pelos ensinamentos e dedicação na tarefa orientar este trabalho.

Aos amigos do Charrua Rugby Clube, agradeço pela contribuição ao participarem do estudo e nas amostras quotidianas de , amizade, respeito e carinho que tem por mim.

Devo agradecer também a Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo ensino excelente que tive e pelas oportunidades que se abriram para eu evoluir tanto como professor, como pessoa.

Sendo assim, espero retribuir o carinho e a amizade de todos que me ajudaram de alguma forma na minha formação, sendo um ótimo profissional, e auxiliando no desenvolvimento de um mundo melhor, com pessoas melhores.

## Sumário

Resumo	6
Resumen	7
1. Introdução	8
2. Objetivo Geral	10
2.1. Objetivos Específicos	10
3. Metodologia	11
3.1. Caracterização da Investigação	11
3.1.1. Estudo descritivo-social	11
3.1.2. Estudo de caso comunitário	11
3.2. Sujeitos do Estudo	12
3.3. Instrumentos para coleta de dados	12
4. Revisão de Literatura	15
4.1. Rugby como esporte	15
4.2. História do Rugby	16
4.3. Axiologia	18
4.4. Conceitos de Valores	18
4.5. Valores no Esporte	23
4.6. Rugby além do campo	25
4.6.1. Espírito amador	27
4.6.2. Aspecto coletivo	28
5. Análise dos resultados	30
6. Discussão	34
7. Considerações finais	37
Referências	40
Anexo I – Gráfico da porcentagem da frequência dos itens do questionário YSVQ-2	43
Anexo 2 – Termo de consentimento livre e esclarecido	44
Anexo 3 – Questionário de valores no esporte	45

## RESUMO

O rugby é considerado um esporte com forte presença de valores em suas práticas e seus praticantes têm por característica valorizar os aspectos culturais, sociais e morais do esporte. Inclusive em círculos de praticantes de rugby é comum ouvir-se a expressão “valores do rugby” no que diz respeito à cartilha de valores cultivados pelo esporte. Baseado nessas afirmativas o presente estudo buscou identificar quais são os valores presentes no cotidiano da prática do rugby em atletas masculinos adultos de um clube de rugby amador porto-alegrense. Para tanto foi utilizado o questionário YSVQ-2 (LEE e WHITEHEAD, 2002). Percebeu-se que os valores mais presentes nos atletas de rugby amador estão ligados à busca de competência, tanto como jogadores de rugby, como seres humanos pertencentes a uma comunidade, preterindo valores ligados ao status social e ao bem-estar individual. Assim, conclui-se que o rugby amador é um ambiente promotor do desenvolvimento do caráter dos indivíduos envolvidos, onde se preza pelas relações, pela diversão e pela educação.

Palavras-chave: Rugby. Valores. Charrua Rugby Clube. Axiologia – Esporte.

## RESUMEN

El rugby es considerado un deporte con fuerte presencia de valores en sus prácticas y sus practicantes poseen como característica valorar los aspectos culturales, sociales y morales del deporte. Incluso, en círculos de practicantes de rugby es común escuchar la expresión “valores del rugby” a lo que toca la carta de valores cultuados por el deporte. Basado en esas afirmaciones el presente estudio ha buscado identificar cuales son los valores presentes en la práctica de rugby en atletas varones de un club de rugby amateur de Porto Alegre. Para eso fue utilizado el cuestionario YSVQ-2 (LEE e WHITEHEAD, 2002). Fue encontrado que los valores más presentes en los atletas de rugby amateur están apoyados en la búsqueda de la competencia, bien como jugadores de rugby, como seres humanos pertenecientes a una comunidad, dejando al lado valores que tienen que ver con el estado social y lo bienestar individual. Así, fue posible concluir que el rugby amateur es un ambiente promovedor del desarrollo del carácter de los individuos involucrados, donde se aprecian las relaciones, la diversión y la educación.

Palabras Chave: Rugby. Valores. Charrua Rugby Clube. Axiología – Deporte.

## 1. INTRODUÇÃO

O rugby é um dos esportes que mais cresce no Brasil, sendo apontado como um dos que mais deve crescer futuramente quanto ao número de praticantes (DELLOITE, 2011). Mesmo assim sua cultura, regras e lógica ainda são desconhecidos e por muitas vezes é visto com desconfiança e taxado de violento e agressivo pelo senso comum. Porém o rugby, “irmão do futebol” (GARCIA, 1963), carrega uma grande história e pode ser considerado um dos principais esportes do mundo.

Sua origem institucional se deu ligada à aristocracia inglesa, em meados dos anos de 1820, na região da cidade de Rugby. Os estudantes ingleses das *public schools* começaram a transformar o jogo, que até então era utilizado na recreação escolar, em um esporte com regras e competições. Ou seja, o jogo passava a ser institucionalizado pelas escolas e universidades inglesas, onde muitas vezes se jogava com diferentes regras. As partidas, torneios e campeonatos começaram a surgir, porém o jogo ainda era chamado por um nome bem familiar: *football*. Para diminuir os problemas e aperfeiçoar as competições, as universidades e colégios começaram a agrupar-se de acordo com as regras com que jogavam (GARCIA, 1963). O jogo dividiu-se em dois, e começava aí o que conhecemos hoje como rugby, o jogo de bárbaros jogado por cavalheiros.

Como citado anteriormente o rugby foi criado dentro da aristocracia inglesa, e assim foi exportado para as colônias inglesas ao redor do mundo, juntamente com o chá, os tecidos, e as tecnologias da revolução industrial. Com isso, as instituições que adotaram o rugby ou as criadas pelos praticantes de rugby, foram instituições de alta classe social, que prezavam pelos ideais da moral de dos bons costumes da aristocracia inglesa. Portanto, apesar do grau maior de virilidade relativo a outros esportes, o ideal inglês do fair-play associava ao rugby valores como honra, cavalheirismo e lealdade (BRANZ, 2010).

O esporte é uma reprodução da sociedade, portanto tem se adaptado às mudanças de valores ao decorrer da história. Com o passar das gerações e do tempo, surgem novos valores ou mudanças na hierarquia de valores de uma determinada sociedade, e com isso novos esportes, jogos e atividades físicas surgem para suprir as necessidades da sociedade (GARCIA, 2005). A esse pensamento podemos relacionar o fortalecimento de diversos “novos” esportes no



Brasil nos últimos anos, como skate, surf, voleibol, futebol de areia, e dentre os mais recentes o rugby. Segundo Garcia e Lemos (2005), esses novos esportes podem estar crescendo por estarem mais de acordo com os novos valores da juventude, tais como o gosto pela aventura e pelo risco, a agilidade, desafios, precisão, aparência física, etc.

Partindo do pressuposto de que cada esporte possui uma identidade cultural, e elementos culturais e valores ligados a ele, como por exemplo, a forma de se jogar, o tipo de material utilizado, a história do jogo, o contexto em que foi criado, as regras, a distinção por gênero, e por aí em diante. Sendo assim, o rugby, por ser um esporte, também contém elementos culturais e cultiva determinados valores em uma hierarquia provavelmente distinta de outros.

Considerando a forte relação entre o rugby e os valores estabelecida pela história e pela tradição do esporte, e o atual crescimento no número de clubes e praticantes no Brasil, necessita-se aprofundar as questões relacionadas aos valores e o rugby. Assim sendo o presente trabalho buscará entender os valores e a sua hierarquia, profundidade e extensão, presentes no cotidiano dos atletas de rugby, especificamente na cidade de Porto Alegre no Charrua Rugby Clube, para que se entenda o porquê do rugby ser um esporte considerado tão singular e importante na formação do caráter humano.

## **2. OBJETIVO GERAL**

Identificar os valores de atletas praticantes de rugby em um clube amador de Porto Alegre.

### **2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Identificar a escala hierárquica dos valores presentes nos atletas;
- b) Relacionar os elementos do rugby que motivam a sua prática;
- c) Identificar a relação destes valores com o esporte.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. CARACTERIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

O presente trabalho possui característica quantitativa ao destinar-se a análise de dados coletados através de um instrumento padronizado (questionário YSVQ-2 de Lee e Whitehead, 2002). Também se encaixa no perfil de estudo descritivo e do tipo estudo de caso comunitário. (GAYA, 2008).

##### 3.1.1. ESTUDO DESCRITIVO SOCIAL

Por se tratar de um estudo que visa aprofundar-se na relação dos valores com o rugby, tema ainda pouco estudado no Brasil, pensou-se necessário o modelo de estudo descritivo para este estudo.

*Configuram-se como estudos descritivos as investigações que tem por objetivo analisar determinados fenômenos, definir seus pressupostos, identificar suas estruturas ou esclarecer possíveis relações com outras variáveis. A finalidade principal do método descritivo é proporcionar um perfil capaz de caracterizar de forma precisa as variáveis envolvidas num determinado fenômeno. (GAYA, 2008)*

Caracteriza-se como um estudo descritivo-social, pois se limita a delinear as características e perfil do grupo estudado, que será apresentado a seguir. No caso, constitui-se em um estudo descritivo aportado por um **questionário**, pois usará um formulário com questões pré-definidas e seu objetivo será verificar nas respostas dos sujeitos os valores que eles possuem relacionados à prática do rugby.

##### 3.1.2. ESTUDO DE CASO COMUNITÁRIO

Este trabalho encaixa-se no perfil de estudo de caso comunitário, onde segundo Gaya (2008), se investiga em uma determinada comunidade de sujeitos seus hábitos sociais, sentidos atribuídos à prática e o imaginário social do grupo.

Por estudo de caso entende-se uma abordagem de investigação onde as exigências técnicas e formais tão presentes nas abordagens tradicionais são mais flexibilizadas. É o tipo de trabalho onde o pesquisador se insere no contexto do caso

estudado e procura atingir as particularidades de seus fenômenos tentando demarcar as fronteiras entre o fenômeno estudado e seu contexto (GAYA, 2008).

A comunidade estudada foi a formada pelos atletas de rugby do Charrua Rugby Clube de Porto Alegre.

### 3.2. SUJEITOS DO ESTUDO

Neste tipo de estudo a instituição, e os sujeitos selecionados, no caso os atletas, devem apresentar as melhores possibilidades de fornecer as informações adequadas sobre os indicadores, atributos ou categorias investigadas (GAYA, 2008).

Buscaram-se sujeitos que preenchessem a amostra com as seguintes características:

- Gênero masculino.
- Maioridade legal.
- Estar vinculado ao Charrua Rugby Clube.
- Praticar rugby (treinamentos, partidas e torneios) e participar das atividades sociais do clube há no mínimo seis meses.
- Aceitar e assinar as condições do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Os sujeitos eram voluntários e a amostra foi composta por conveniência, pois todos que se dispuseram a participar foram analisados. Foram selecionados 32 atletas do Charrua Rugby Clube que preencheram as características acima apontadas.

### 3.3. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o *Youth Sports Values Questionnaire 2 (YSVQ-2)* desenvolvido por Lee e Whitehead (2002) e traduzido para o português por Gonçalves (2003) com o nome de Questionário de Valores no Desporto de Jovens (QVDJ-2). Este questionário engloba três tipos de valores, *Moral* (Itens 10, 14, 20 e 26), *Estatuto* (Itens 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 12, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 24 e 25) e *Competência* (Itens 5, 7, 13, 18 e 23). Para análise estatística dos

dados foi utilizado o software *Microsoft Office Excel 2010* (MICROSOFT CORPORATION, 2011).

Os sujeitos tiveram que preencher o questionário respondendo a pergunta “quando pratico esporte, é importante para mim...” seguida da descrição do item. O questionário possui 26 itens e uma escala de 7 pontos em que -1 igual a “Esta ideia é o **contrário** daquilo em que eu acredito”, 0 igual a “Esta ideia **não é** importante para mim”, 1 igual a “Esta ideia é **pouco** importante para mim”, 2 igual a “Esta ideia é **algo** importante para mim”, 3 igual a “Esta ideia é **importante** para mim”, 4 igual a “Esta ideia é **muito importante** para mim”, 5 igual a “Esta ideia é **extremamente** importante para mim”.

**Figura 1: YSVQ-2 (LEE e WHITEHEAD, 2002), traduzido para QVDJ-2 por GONLÇALVES (2003).**

1	Não desiludir as pessoas	-1	0	1	2	3	4	5
2	Sentir uma grande satisfação quando estou jogando	-1	0	1	2	3	4	5
3	Dar o meu melhor	-1	0	1	2	3	4	5
4	Dar-me bem com todos	-1	0	1	2	3	4	5
5	Mostrar que sou melhor que os outros	-1	0	1	2	3	4	5
6	Tentar ser honesto	-1	0	1	2	3	4	5
7	Vencer ou derrotar os outros	-1	0	1	2	3	4	5
8	Melhorar o meu desempenho	-1	0	1	2	3	4	5
9	Cumprir o que me pedem para fazer	-1	0	1	2	3	4	5
10	Praticar esporte para estar em forma	-1	0	1	2	3	4	5
11	Executar corretamente as técnicas	-1	0	1	2	3	4	5
12	Mostrar espírito esportivo	-1	0	1	2	3	4	5
13	Ser um líder do grupo	-1	0	1	2	3	4	5
14	Aceitar os pontos fracos dos outros	-1	0	1	2	3	4	5
15	Sentir-me bem e me divertir	-1	0	1	2	3	4	5
16	Melhorar como jogador	-1	0	1	2	3	4	5
17	Procurar fazer com que todos estejamos unidos	-1	0	1	2	3	4	5
18	Ter bom aspecto	-1	0	1	2	3	4	5
19	Jogar sempre corretamente	-1	0	1	2	3	4	5
20	Sair e diverti-me com os meus companheiros de equipe	-1	0	1	2	3	4	5
21	Utilizar bem as minhas capacidades técnicas	-1	0	1	2	3	4	5
22	Ter competições estimulantes	-1	0	1	2	3	4	5
23	Ganhar	-1	0	1	2	3	4	5

24	Ajudar os outros quando precisam	-1	0	1	2	3	4	5
25	Estabelecer meus próprios objetivos	-1	0	1	2	3	4	5
26	As pessoas reconhecerem o meu esforço	-1	0	1	2	3	4	5

**Figura 1: YSVQ-2 (LEE e WHITEHEAD, 2002), traduzido para QVDJ-2 por GONLÇALVES (2003).**

## 4. REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1. RUGBY COMO ESPORTE

O *Rugby Union* é uma modalidade esportiva praticada em um campo de grama de 100 x 70 metros, onde duas equipes com 15 jogadores cada uma, jogam para tentar marcar mais pontos que seu adversário. Chamado popularmente pelo primeiro nome, o rugby possui quatro formas de se marcar pontos: *Try*, que é o ato de apoiar a bola após a linha de *in-goal* (linha de fundo do adversário) e que vale 5 pontos; *Conversão de Try* é o chute de bonificação após a marcação do *Try* ao que tem direito equipe que o marcou e vale 2 pontos; *Drop Goal* é um chute dado durante o jogo, em que a bola deve tocar o solo antes de ser chutado e deve passar por entre as traves. Vale 3 pontos; *Penal* é o chute após uma falta marcada pelo árbitro, que se atravessar as traves vale 3 pontos.

Atualmente o rugby é um dos esportes que mais cresce no Brasil e no Rio Grande do Sul (DELLOITE, 2011). O campeonato brasileiro chama-se SUPER 10, e este ano pela primeira vez na história está sendo televisionado em cadeia nacional. No estado jogasse o Campeonato Gaúcho, envolvendo seis equipes na primeira divisão, e o primeiro clube fundado foi o Charrua Rugby Clube no ano de 2001, porém hoje já são 22 clubes federados (FGR, 2011).

O rugby é um dos esportes mais praticados no mundo, e é mais popular em países do Reino Unido e também na Irlanda, França, Argentina, Nova Zelândia, Austrália e África do Sul, para citar apenas os primeiros do ranking da federação internacional (IRB, 2011). O esporte possui uma Copa do Mundo organizada pela entidade máxima do esporte, *International Rugby Board*, de quatro em quatro anos, e possui status de grande evento mundial, sendo visto por mais de 3 bilhões de espectadores durante seus 45 dias.

### 4.2. HISTÓRIA DO RUGBY

O rugby que conhecemos hoje é o produto da evolução milenar de vários jogos de bola com uma forma parecida de se jogar (GARCIA, 1963). O rugby moderno pode ter a ver com aquele consagrado pela história de William Webb,

porém, com certeza não foi inventado por ele. O rugby de hoje, é uma mistura de diversos jogos que evoluíram e persistiram durante anos, para formar um esporte que contém a mesma essência: a virilidade.

A lenda estabelece que o rugby nasceu em um dia de novembro de 1823. Quando um jovem chamado William Webb Ellis, estudante da *public school* da cidade de Rugby, Inglaterra, agarrou a bola do jogo de futebol com as mãos e correu para tentar marcar o gol. Foi agarrado por seus adversários, puxado e até derrubado para que não chegasse ao gol. E assim supostamente desenvolveu-se o rugby. Os diretores da escola aprovaram a prática, e juntamente com os alunos, desenvolveram regras e normas de conduta, fazendo com que o jogo começasse a se difundir pela cidade, pelo país e pelo mundo. A idéia, dos diretores da escola, era que conseguissem controlar o espírito agressivo dos alunos, canalizando-o para uma prática esportiva. O resultado foi melhor que o esperado, pois o rugby se desenvolveu e se tornou o esporte que hoje conhecemos.

Porém, este fato não é um fato consumado e provado, há indícios de que não foram formalizadas regras, e que o período de 1823 não corresponde ao período em que William Webb estudou na *Public School* (GARCIA, 1963). Entretanto, esta versão da história do rugby, se “tornou” verdadeira, uma vez que boa parte da população de praticantes de rugby e seus admiradores entendem esta como sendo a verdadeira história. Inclusive, toda a admiração pela história do rugby em geral se volta para a cidade de Rugby, onde existe até uma estátua homenageando William Webb Ellis por seu feito (SANTANA, 2009).

A história deste fato é bastante interessante, porém, para compreendermos melhor a história do rugby, temos que remontar a períodos mais longos no curso da história, com o fim de averiguar a origem deste esporte.

O rugby como é jogado hoje possui raízes muito fortes na cultura greco-latina. Na antiga Grécia haviam diversos jogos com bola, jogos em que se passava a bola para os companheiros, para tentar marcar pontos nos outros times. Jogos chamados de *episcyro*, *phenindo*, *aporrhaxis* e *uranio*, eram jogos muito similares ao rugby de hoje. (GARCÍA, 1963). Porém, os jogos mais similares com o rugby, e que contribuíram com mais elementos foram os jogos iniciados em Roma, dentre os quais se destaca o *harpastum*, antepassado do rugby moderno do qual mais se conservam suas características. O *harpastum* trazia elementos de sua prática muito parecidos com o rugby de hoje. Por exemplo, era jogado em um campo retangular



bem delimitado e o jogo consistia em levar a bola para trás da linha de fundo do campo adversário mediante passes e fintas. Aos oponentes era reconhecido o direito de atirar ao solo ou agarrar apenas o adversário portador da bola, a fim de conseguir sua posse (GARCIA, 1963).

Mais adiante, nos idos do século XI, se jogava na região do Canal da Mancha onde hoje fazem divisa Inglaterra e França, um jogo chamado de Soule. Este jogo era formado por duas equipes de até 100 jogadores, e consistia também em levar a bola de um povoado até a entrada, ou pórtico principal do povoado rival.

O calcio surgiu na Itália em meio ao século XV, derivando novamente do velho harpastum, e se jogava também em um terreno bem delimitado, com regulamentos, e regras precisas. Este novo jogo nasceu contemporaneamente ao renascentismo, e um detalhe curioso do jogo, é que os uniformes usados para sua prática eram grandes calças largas de seda muito coloridas. (GARCIA, 1963). O escritor italiano Mosso, em sua obra Educação Física da juventude se refere ao calcio da seguinte maneira:

Jovens a pé, e sem armas, alinhados em duas filas, lutam por puro prazer e com o único fim de ganhar a honra. Seu objetivo consiste em fazer passar a bola de tamanho médio, inflada com ar, de um extremo ao outro do terreno. Trata-se de um jogo extremamente fadigoso, que não se pode prolongar facilmente, exceto em épocas frias. (MOSSO apud GARCIA, 1963, p. 32).

Porém, foi nos idos de 1823 que começaram a surgir os primeiros indícios do rugby que se joga atualmente, formulados na Rugby Public School, como já foi citado anteriormente.

O rugby como se conhece hoje, foi criado a partir da divisão da *Football Association*, associação inglesa que envolvia as principais escolas e universidades e regia o código do esporte praticado, até então chamado de football. Nessa divisão, as instituições descontentes com a coibição da agressividade no jogo decidiram apartar-se do grupo e criaram a *Rugby Football Association*, originando de fato o rugby atual. Por ser a principal instituição de ensino a criar esta nova associação, atribuiu-se o nome a escola de Rugby. Ao decorrer do tempo, mais discussões sobre a regra do esporte surgiram e para consolidá-lo foi necessária a criação da IRFB, *International Rugby Football Board*, instituição que começou a desenvolver o rugby mundialmente, organizando a primeira partida internacional entre Escócia e Inglaterra em 1886.

A partir daí, o rugby começou a difundir-se pelo mundo principalmente em colônias inglesas. Ao Brasil o rugby chegou no mesmo navio que trouxe o futebol, ou seja, pelas mãos de Charles Miller, e o mesmo teria organizado o primeiro clube em São Paulo em 1895. Somente em meados dos anos 20 o rugby começou a ser jogado regularmente no Brasil, mais precisamente na região sudeste, entre São Paulo e Rio de Janeiro (SANTANA, 2009).

No Rio Grande do Sul, os primeiros indícios da prática do rugby remontam aos anos 70 no município de Canela. Porém o primeiro clube fundado foi o Charrua Rugby Clube em 2001.

Atualmente, o Brasil vem se desenvolvendo no esporte, principalmente na modalidade *rugby sevens* onde jogam sete jogadores em dois tempos de sete minutos com um de intervalo, e que será praticado nas Olimpíadas de 2016. Um fato que pode comprovar isto é a primeira vitória brasileira na história sobre a seleção Argentina, por 7 x 0, nos Jogos Sul Americanos de 2011 (BR, 2011).

#### 4.3. AXIOLOGIA

Este estudo investiga os valores presentes na prática do rugby, portanto deve ser considerado um estudo axiológico. E axiologia como define Blackburn (1997) citado por Haro (2010), é o estudo dos valores. No mesmo estudo de Haro, podemos encontrar a definição de Patrício (1993) que descreve também axiologia como a filosofia do valor e das atitudes valorativas.

#### 4.4. DEFINIÇÃO DE VALORES

Os valores estão presentes na vida humana desde o próprio surgimento do *homo sapiens sapiens*. Atitudes, maneiras de viver, relações pessoais, tudo pode ser compreendido como a reação de uma determinada sociedade a seus valores, já que os valores de um povo são constituídos por sua dimensão cultural, que se reflete justamente em seus modo de vida, ideais, crenças, artes, ciências e até mesmo nos esportes (BLACKBURN, 1997). Além disso, podemos perceber que em todos os momentos da história guerras se travaram, curas foram descobertas, continentes desbravados, povos escravizados e tecnologias desenvolvidas, pois todos os povos que existiram e existem sobre a

terra possuem suas crenças sobre o que é o bem e o mal, o certo e o errado o sentido da vida e até mesmo a quem atribuí-la (FAGUNDES, 2001). Entende-se assim que o homem cria e transforma sua vida a partir de seus valores (INFANTE e SOUZA, 2003).

Os valores são estudados por diversos ramos do conhecimento, como a psicologia, a filosofia, a antropologia e a sociologia, portanto estão presentes em todas as ações humanas (MAZO, 2011). Como dito antes, operam em diversas circunstâncias da vida, no meio social, afetivo, profissional e no caso deste estudo, no esporte. Diversos autores elaboraram teorias ao longo dos anos para o estudo dos valores no mundo ocidental, desde a antiguidade na Grécia, até a contemporaneidade. Para este estudo será seguido de perto os conceitos de valores de Rokeach (1981) e Garcia e Lemos (2005), ambos com suas contribuições devidamente citadas durante o trabalho.

Segundo a definição do dicionário de Língua Portuguesa (HOUAISS, 2009), a palavra valores significa:

*Qualidade humana física, intelectual ou moral, que desperta admiração ou respeito. Série de traços culturais, ideológicos e morais, definidos de maneira sistemática ou em sua coerência interna. Conjunto de princípios ou normas que, por corporificar um ideal de perfeição ou plenitude moral, deve ser buscado pelos seres humanos. Do pensamento moderno relativista, cada um dos preceitos passíveis de guiar a ação humana, na suposição da existência de uma pluralidade de padrões éticos e da ausência de um Bem absoluto ou universalmente válido.*

Temos então a definição em bom português do significado da palavra valores. Mas seu entendimento não é tão simples e resumido assim. O valor pode ser considerado “um tipo de crença, centralmente localizado no sistema total de crenças de uma pessoa, sobre como se deve ou não comportar, ou sobre algum estado final de existência alcançado, ou não” (ROKEACH, 1981, citado por EVANGELISTA, 2011). Seguindo esta idéia, Evangelista (2011), afirma que dizer que uma pessoa “tem valor” é dizer que ela possui crenças que a fazem preferir um modo de agir, conduta ou estado final de existência a outros. Podemos dizer, segundo Rokeach, citado em Evangelista (2011) e Mazo (2011), que os valores são constituintes de um sistema social, pois são conceitos e referência de um tipo ideal de sociedade desejável pelos membros que a integram. Segundo Gouveia (2006), citado por Mazo

(2011), “um valor pode apresentar-se como um desejo ou até mesmo sob forma de uma obrigação”.

Uma ótima contribuição na definição de valores é feita por Garcia e Lemos (2004, p. 18):

*Valor pode ser entendido como uma maneira de ser ou de agir que uma pessoa ou instituição reconhece como ideal, podendo ser ainda percebido como um princípio, de julgamento das pessoas e das coisas, dos comportamentos ou das idéias que exprimem o que realmente importa.*

As pessoas possuem seu sistema de valores em níveis amplo e específico, assim sendo, podemos perceber que os valores são marcos centrais de uma sociedade, normatizando e moldando os sujeitos em seus estilos, modas, comportamentos e costumes, e todas essas ações se expressam na busca dos sentimentos de eficácia, auto-estima e realização (MAZO, 2011).

Williams Jr. (1979 apud EVANGELISTA, 2011, p. 19) traz a seguinte teoria:

*Os valores são concepções fundamentais do desejável dentro de cada indivíduo e da sociedade. Eles servem como critérios à orientação não só da ação, mas também da decisão, da escolha, da atitude, da avaliação, do argumento, da racionalização e também da atribuição de causalidade.*

Evangelista (2011) ainda trata os valores como “afetos e cognições multifacetadas que representam muito mais do que apenas critérios de ação”. Assim sendo fica claro a maneira como desenvolvemos nossos valores, carregando os resultados de nossas experiências de vida e cultura.

A funcionalidade dos valores, portanto, estaria ligada ao direcionamento de nossos esforços para a satisfação de nossas necessidades. Considerando virtudes um traço de personalidade caracterizado por um valor, para elucidar a funcionalidade dos valores podemos considerar também a contribuição de La Taille (2009), que traz o tema das virtudes para a discussão dizendo que ser virtuoso é “não tratar outrem e si mesmo apenas como meio, mas sempre como fim”.

Rokeach (1981), em Mazo (2011), refere que os valores são adquiridos nos processos de socialização e transmissão entre os seres humanos. Estes valores provêm de preferências e ações, ou seja, eles são “uma medida para guiar ações, atitudes, comparações, avaliações e justificativas do eu e dos outros”.

Na obra de Garcia e Lemos (2005), os autores se referem à posição de Ana Marques (2002), que divide os valores em dois níveis de abstração, sendo o primeiro

referente aos ideais almejados, que servem de critério de apreciação, e o segundo nível que se refere à manifestação nos seres, nas condutas e nos objetos que exprimem esses valores de forma concreta ou simbólica.

Os valores são suscetíveis a serem organizados e categorizados, já que existem diversos tipos de valores e situações que os empregamos. Em uma situação onde se preza por um determinado valor, como por exemplo, o prazer pode ser ou não a situação em que se empregue outro valor, a beleza ou a utilidade, etc. Portanto surge a necessidade de classificação dos valores.

Porém antes de adentrarmos a classificação e hierarquia dos valores, é conveniente citar Garcia e Lemos (2005) que dizem que os as grandes ordens de valores são intemporais e não sofrem alterações ao longo do tempo e da história, alterando apenas as suas posições relativas na hierarquia axiológica. Assim sendo o estudo da hierarquia de valores nos ajuda a entender a estruturação das sociedades, pois estas se caracterizam por aquilo que valorizam. Como exemplo disso podemos citar as sociedades que se guiam mais por valores materialistas, como o consumismo, e as que se guiam mais por valores religiosos, divinizando o cotidiano. Trazendo para o esporte, podemos citar como exemplo um grande clube de rugby que valorize ser campeão das maiores competições mundiais e gerar receitas, e um clube de bairro que valorize a participação da comunidade em atividades de lazer e o esporte como meio recreativo.

Considerando as teorias existentes sobre a classificação e hierarquia dos valores, optamos por aprofundar-nos no entendimento de Garcia e Lemos (2005), embora a teoria da Escala de Valores de Rokeach (1981), de valores instrumentais e terminais, tenha sido considerada muito importante, uma vez que Rokeach inspirou Lee e Whitehead (2002) na formulação do YSQV-2, questionário usado neste trabalho. Para Garcia e Lemos (2005), o quadro hierárquico dos valores corresponde a sete posições: valores vitais ou econômicos, valores práticos ou de utilidade, valores hedonísticos ou de prazer, valores estéticos ou de beleza, valores lógicos ou de verdade, valores éticos ou do bem, e valores religiosos ou do sagrado.

Para exemplificar esta hierarquia, os autores utilizam o exemplo do ato de comer, considerando o ato de comer da óptica de todos os valores existentes. Portanto comer representa a realização de um valor vital, já que comer é fundamental para a nutrição do corpo e assim mantê-lo vivo. Porém, ao cozinhar a própria comida já está se atribuindo o valor prático, já que muitas pessoas prezam

pela qualidade e pela maneira como a comida é feita. Gostar de comer se refere aos valores hedonísticos, pois se pode sentir muito prazer ao comer um alimento. O ato de comer pode ser feito de diversas maneiras, e em cada sociedade se considera uma forma correta, utilizando mãos, palitos, talheres, sempre valorizando a “etiqueta”, assim, portanto se configura em um exemplo dos valores éticos. A comida pode ser tão saborosa como atraente visualmente, e aí se determina o valor estético. Também existem religiões que consideram proibidos alguns alimentos e outras que consideram importantíssima uma oração prévia a refeição, valorizando assim o sagrado.

Como podemos perceber, um simples objetivo pode ser visto de diversas maneiras. Entre uma simples refeição por que se está com fome, até a abnegação de um determinado alimento, há uma rede de possibilidades que pode ser vivida de acordo com cada pessoa.

Para Patrício (1993 apud GARCIA e LEMOS, 2005, p. 18), “todo homem vive todos os valores, mas não os vive com a mesma intensidade nem eles ocupam o mesmo lugar na vida de cada um”. É dizer que ao longo da vida, o homem pode acentuar a vivência de determinado valor até mesmo em detrimento de outros, dependendo de sua posição, condição, momento, ou circunstância.

Considerando a hierarquia de valores, podemos considerar que os principais regentes da vida humana são os valores éticos, os valores da verdade e os religiosos, relacionando-se entre si, determinam as principais atitudes do ser humano. Sendo os valores da verdade aquilo que se crê ser o correto, podendo incluir-se o apressado pelo conhecimento, e os valores religiosos aqueles atribuídos por uma determinada crença em uma cultura religiosa, como por exemplo, o modo como tratar as mulheres, ou determinados animais, ou o casamento, etc. Monteiro (2007, p. 71), completa:

*Os valores que deram origem à maioria dos conflitos vinculavam-se aos econômicos, aos de utilidade, aos religiosos, aos éticos e aos étnicos (...) imaginamos que os valores utilitários, estéticos, econômicos, práticos e hedonísticos são os fáceis de serem aplicados na vida individual e coletiva da atualidade.*

Já os valores éticos ou do bem, provavelmente sejam os mais conhecidos e citados em nossa sociedade, pois se referem aos princípios, as categorias e as normas (PATRÍCIO, 1993). Muitas vezes tratado como moral, os valores éticos podem ser entendidos como aqueles que respondem a pergunta ética “que vida eu

quero viver?” (TOGNETTA e VINHA, 2009), ou seja, a ética se refere à forma ideal de vida, algo que gera bem-estar. Já a moral significa o comportamento concreto e a vivência que os homens têm dos valores éticos (PATRICIO, 1993), ou aquilo que responde a pergunta “como devo agir?” (TOGNETTA e VINHA, 2009).

Tognetta e Vinha, (2009), defendem que a formação dos valores éticos depende não só da tomada de consciência do dever, mas também depende de uma motivação interna para a ação, chamada de sentimentos. Porém não falamos dos sentimentos variáveis, como as emoções de alegria, tristeza ou raiva, falamos dos sentimentos que integram a busca por uma boa vida e uma hierarquia de valores que se conservem. Na verdade o que nos impulsiona para uma ação moral, portanto são os sentimentos que integram a nossa personalidade, como o que nos faz indignar-se, o que nos faz envergonhar-se, o que nos faz feliz, o que nos arrepende. Nessa relação de sentimentos, podemos notar que existe outra definição pra valores, não discordante, mas complementar: “valor é um investimento afetivo que nos move ou que nos faz agir” (PIAGET, 1994 apud LA TAILLE 2009), portanto toda pessoa em suas relações consigo ou com os outros, utiliza-se do afeto para refletir e conferir valor a algo.

#### 4.5. VALORES NO ESPORTE

O jogo sempre fascinou o ser humano. O jogo é e deve ser formado por um sistema de regras (por mais simples que possa ser), e seu objetivo é a utilizar-se das regras para jogar. O jogo fascina. E talvez esse fascínio seja obra de sua flexibilidade, a aventura lúdica que proporciona. Regras e ludicidade, aí estão duas palavras que caracterizam o jogo e lhe atribuem valores implícitos desde o início: dever e divertimento, ética, verdade, e prazer cruzam-se pelo universo do jogo, dando lhe uma importância tal, que a principio não parecia ter (GARCIA e LEMOS, 2004). O jogo fascina, e fascina ser ator do jogo, vivenciando seus momentos, como se estivéssemos em um universo paralelo, vivendo em outro mundo.

E o jogo regulamentado e institucionalizado entende-se por esporte. Uma forma encontrada para reunir-se, jogar, competir, experimentar, demonstrar, socializar. E assim é desde as primeiras manifestações esportivas.

O desporto pode ser considerado mais que uma simples manifestação física do ser humano. O desporto não compreende uma atividade física, e sim possui uma

esfera de significados tamanha quanto à própria sociedade. Segundo Bento (2006 apud MONTERO e CRUZ 2011, p. 405) o esporte exibe um estatuto moral e cultural por ser um jogo de competição.

*Como elemento da civilização, o desporto é um sistema de valores espirituais, uma prática cultural para espiritualizar o mais possível a dimensão física, motora e biológica do homem, para esclarecer e legitimar para dignificar e elevar. (BENTO, 1995, p. 303)*

O esporte é uma reprodução da sociedade, assumindo-se como um microsomo dela (GARCIA, 2005). Portanto o esporte pode refletir na sociedade e a sociedade reflete-se no esporte. Assim sendo podemos considerá-lo um excelente meio para o desenvolvimento do caráter devido às suas virtudes formativas que atuam no desenvolvimento da cidadania do indivíduo. Não podemos considerar o esporte um elemento prioritário no desenvolvimento do caráter, porém não se pode negar que suas particularidades interferem nas atitudes e comportamento (moral), do sujeito no seu dia-a-dia (MAZO, 2011). O esporte contribui propiciando experiências e ensinamentos que interferem na moral dos indivíduos, portanto em sua maneira de agir, quanto a portar-se no mundo, a reagir ante imprevistos, a lidar com as diferenças e dificuldades, a encarar a vida de modo otimista e superior, a olhar os desafios como oportunidades de crescimento, sendo assim a exposição prática dos seus valores. Levando em conta ainda a presença do adversário esportivo, a construção do ser humano passa a ser influenciada pelo fortalecimento do caráter, da índole e do espírito, sendo esses bens que exprimem a qualidade da essência humana (MONTEIRO e CRUZ, 2011).

O esporte é um meio permeado pelos valores desde seu início, na Grécia Homérica. A palavra *Aretê*, que em grego significa excelência, estava vinculada à busca do homem pelo “ideal”, aí então se encontra a relação do esporte com a educação, pois segundo Monteiro e Cruz (2011) citando Garcia (2005), uma escola ou desporto que não procure a virtude (do latim *virtus* que significa virtudes) e a excelência (aretê) não pode ser considerado um verdadeiro local de educação. Os valores do desporto eram exaltados particularmente pelos grandes filósofos, que aconselhavam a todos buscarem sua melhor forma física, força, e beleza (MONTEIRO e CRUZ, 2011). Estes mesmo valores gregos na busca pela excelência foram os inspiradores de Pierre de Coubertin para estimular através das propriedades educacionais dos valores olímpicos uma reforma social na Era



Moderna. Estes valores olímpicos, ou ideal olímpico, que seria buscar o melhor de si (aretê), seriam fundamentais para a busca da excelência dos indivíduos não só como esportistas, mas como pessoas. Podemos entender assim que as normas sociais, ou valores éticos, são representadas no esporte pela desportividade, jogo limpo e pelo respeito às regras, ao adversário e ao árbitro (MAZO, 2011).

#### 4.6. RUGBY ALÉM DO CAMPO

Neste subtítulo serão apresentadas as facetas que regem o rugby dentro e fora de campo, porém sem citar as regras. São aspectos culturais, sociais e históricos do jogo que perduram e são cultivados até hoje. Valores e virtudes do esporte também serão citados. Poderá parecer estranho ao olhar, pois quem sabe se pareça a um romance literário, porém, é de se salientar que os aspectos extra-campo deste esporte são tão valorizados ou mais que os aspectos, fisiológicos, técnicos e táticos. Por ser pouco tratado no Brasil, faz-se necessária uma revisão bibliográfica que busque fundamentar estas características do rugby ao povo brasileiro, visto que muita desta literatura, bem como a cultura rugbier, é oriunda da Argentina e Uruguai.

O rugby tem se tornado popular no Brasil (DELLOITE, 2011), porém ainda é misterioso para pessoas alheias à sua cultura, e que não compreendem sua funcionalidade como esporte. O rugby é antes de tudo um estado de alma, precisamente por ter características tão naturais, como o vigor, a luta e a busca pelo território (GUASTELLA, 1999). Ser rugbier é quase como ser cristão: o primordial é ter fé. E o primeiro passo para gostar do rugby é deixar-se conquistar por este artefato ovalado, cuja primeira característica é que não obedece às leis físicas e geométricas de suas primas esféricas.

Uma característica peculiar é de ser um dos poucos esportes coletivo que permite e inclusive recomenda o tackle ou o bloqueio do adversário, não de forma violenta e sim regulado por regras que assegurem a integridade física de todos os jogadores, o qual não deixa de constituir-se uma preparação para a vida, uma vez que estimula o praticante a defender-se e atacar eticamente utilizando sua força, técnica e coragem no limite das regras. Porém, no meio institucional, para defender-se da alcunha de esporte violento, García (1963) ressalta que entre a virilidade e a

violência, entre a lealdade e a traição existe sempre uma fronteira que pode se por em uma fração de segundo: a intenção.

Rugby é acima de tudo um meio para divertir, relacionar, e educar (VILLEGAS, 2009). Querer praticá-lo partindo de bases táticas e técnicas pode levar a um erro fundamental, e querer praticá-lo somente através de seus princípios filosóficos pode se caracterizar em um erro maior ainda. O rugby é um ensinamento de vida prática e só através da prática pode se aproveitar suas qualidades e virtudes, tanto técnico/táticas como filosóficas.

O rugby é um esporte que dá oportunidade e estimula o indivíduo a vencer temores. Seja no embate com alguém maior, mais forte e mais rápido, ou seja, no momento da derrota. Assim, ele se faz um culto do jogo em equipe (VILLEGAS, 2009), e então o jogador aprende a viver a função dos demais, aprende a ter mais prazer em dar do que receber e aprende a sacrificar-se em prol do companheiro, mesmo que tenha que sacrificar-se por isso.

Um esporte coletivo de invasão como é o caso do rugby não pode existir sem adversários, porém, não se trata de adversários no sentido de inimigos, pois inimigos remetem a guerra, e guerra a violência, e a violência não é o objetivo. Como diria Cabaret citado Guastella (1999), “Com a cabeça de um adversário debaixo dos braços nunca faremos um try”. Portanto eis mais uma elemento cultural do rugby, o respeito entre os adversários. O esporte é também um meio de se relacionar, e nesta relação esta incluída a relação entre os membros do próprio clube, e os clubes adversários. O jogador que encontra na hora do jogo um adversário que se empenha, um adversário duro, e um adversário valoroso, reconhece e depois do jogo encontra neste oponente um amigo feito em um campo de rugby.

Esta relação entre adversários é tão intensa e respeitosa que existem até os chamados “terceiro tempos” que são confraternizações pós-jogo. O terceiro tempo é a grande instituição do rugby amador, onde os adversários se encontram para celebrar o jogo e as conquistas, independente de resultados, é um lugar de alegria, de família e de aprendizagem. Existe entre os jogadores um código silencioso, em que se reconhece o grande adversário, e o terceiro tempo é onde naturalmente se aproximam os pares que tratam o rugby como mais que um esporte (MARTONI, 2009).

Enfim, o rugby fomenta as relações, as amizades, e a união. O clube, estimula que todas as diferenças se minimizem, procurando tornar as pessoas iguais, e companheiras.

Além disso, se presa pela hierarquia conquistada e pelo respeito aos cargos. É um jogo onde se joga sem falar com o árbitro, simplesmente respeitando sua posição, e confiando em sua honestidade, e aquele que pode dirigir-se ao árbitro é unicamente o capitão da equipe. Além disso, até os dias de hoje, o código de conduta do rugby preza que os jogadores e árbitros chamem-se de senhor durante a partida.

Para sintetizar este espírito e as normas extra-campo do rugby, Guastella (1999, p. 2), faz a seguinte observação:

*A paixão pelo triunfo nunca deve anular o espírito do esporte, sínteses de lealdade com o adversário, solidariedade com o companheiro, acatamento as decisões do árbitro e respeito às regras do jogo. Rugby é ter amizade com todos. [...] No rugby se devem formar homens que cheguem a sentir prazer e amor pela luta, que entreguem tudo o que te e não tem pelo triunfo. E depois que o jogo for jogado, festeje sem deboches, e compartilhe a oportunidade de ter amigos.*

#### **4.6.1. O espírito amador**

O rugby é um esporte que como a maioria dos esportes, surgiu de forma amadora. No meio dos praticantes de rugby o que se percebe é a intenção de jogar não pelo fato de vencer todos os jogos e se tornar um time invicto e campeão de todos os torneios, muito menos se percebe a intenção de obter lucros advindos da formação de clubes. O que parece é que os praticantes procuram o rugby por outros motivos que não o do alto rendimento. Segundo Pérez (2008) e Martoni (2009), o rugby se constitui em uma família, e o grande espetáculo se refere ao fato dele ser amador.

O espírito amador do rugby quer remeter-se as características relações pessoais onde os praticantes objetivam criar através de um esporte, relações de amizade, companheirismo, respeito e disciplina. O sentido de pertencimento é o que aglutina as pessoas de um grupo. Quando se chega ao estatuto de pertencimento o individuo sente-se orgulhoso e o orgulho de pertencer é o que gera vontade de permanecer. (PÉREZ, 2008).

Dizer que o rugby mudou, ou que está mudando, se aceita e não se admite discussão. Mas a grande mudança se dá na exigência para com aqueles que o praticam. Ou não só para estes, o esquecimento do espírito amador do rugby, pode fazer com que se gerem sempre expectativas demasiadas nos próprios companheiros de clube. O rugby não se propõe a ser um esporte onde não se pode aceitar erros, onde se deve “desfocar” das amizades. Isto não é rugby. É necessário desprover-se de egoísmos, de interesses pessoais, e ter claro a que clube se pertence, para aportar e engrandecer-se juntamente a instituição. Um rugbier (pessoa identificado com a doutrina do rugby) sempre busca o bem geral, um rugbier deve ter claro esta missão.

Portanto, o espírito amador, não significa não disputar um campeonato em alto nível, ou buscar o alto rendimento, não se podem é esquecer os valores prezados no rugby, e seus ensinamentos, seus princípios. Qualquer que for o clube de rugby, amador ou profissional, não será um clube de rugby verdadeiro, se não possuir um espírito amador, de quem ama o que faz. (PÉREZ, 2008).

#### **4.6.2. A relevância do aspecto coletivo**

Há uma passagem encontrada no texto de Pérez (2008, p.3), que narra o encontro de um inglês e um neozelandês, e caracteriza muito bem o que significa espírito de grupo no rugby.

*O inglês perguntava ao neozelandês por que os homens de preto pareciam invencíveis, o que os diferenciava. 'Muito simples, nós queremos ganhar'; assombrado e até um tanto irritado, o britânico lhe manifestou que eles também queriam ganhar, e então o neozelandês declarou sua resposta: 'quando disse nós, me referi a todos, ao que joga, aos reservas, aos treinadores, aos dirigentes, ao que marca o campo, ao que participa no clube, os que participam nos eventos, todos queremos e fazemos para que os All Blacks ganhem'.*

No rugby, o aspecto coletivo é realmente tratado com muita particularidade. É comum nos treinos de clubes, todos os jogadores correrem juntos em volta do campo quando lhes é solicitado. Constituem-se em geral duas colunas, onde todos seguram a camiseta do colega que se põe a frente. Formando assim uma unidade. Para atividades como marcação do campo, viagens, confraternizações, é comum que tudo seja organizado coletivamente.

Assim, o esporte educa para a vida em coletividade, pois todos devem saber, que por melhor que seja um jogador tecnicamente, nada poderá fazer sem o auxílio de seus companheiros. Atribui-se mais valor ao homem que o jogador. De encontro ao esporte educacional e o esporte recreativo, o rugby amador não fomenta jogadores que chutem bem, que passem bem, ou que tenham todos os fundamentos bem desenvolvidos, pelo contrário, fomenta jogadores que estudem, trabalhem, cuidem de sua família, sejam bons cidadãos e em seu tempo livre, se dediquem a chutar bem, passar bem, ou entrar em uma formação (VILLEGAS, 2009). O rugby, portanto preza para que todos se esforcem para fazer e ser o melhor que podem, sendo assim forma-se uma unidade, onde todos se respeitam e se divertem juntos.

Uma interessante maneira de concluir este capítulo seria o texto escrito em um folheto da URBA (União de Rugby de Buenos Aires) distribuído antes de uma partida pelo campeonato local, o qual trata de aclarar-nos a íntima relação entre os valores e o rugby.

*Ser rugbier é entender que o respeito é inegociável. É viver com paixão cada momento de nossa vida. É superar a adversidade. É aprender que o esforço é o único meio possível de transcender. É escutar aos maiores, que por alguma razão são maiores. É cortar-se no campo e não cortar-se fora dele. É imitar os bons gestos que nos rodeiam. É pensar antes de atuar. É compartilhar. É saber que o árbitro sempre tem razão, por mais que se equivoque. É dizer não a violência. É fazer amigos todos os sábados e domingos. É compartilhar o terceiro tempo até o final. É assumir um compromisso. É sonhar o tempo todo. É ensinar com o exemplo. É ganhar as vezes sem ganhar. É cuidar seu clube. É caminhar ereto e com o rosto alto sempre. É saber que o compromisso, a disciplina e todos os valores do rugby se estendem além do campo e do clube e que devem transpassar todos os ambientes da vida. (BRANZ, 2010, p. 12)*

## 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como foi citado no capítulo sobre a metodologia do trabalho, foi utilizado o questionário YSVQ-2 (LEE e WHITEHEAD, 2002), para verificação dos valores presentes na prática do rugby pelos atletas do Charrua Rugby Clube. Os dados das respostas do questionário foram lançados ao software *Microsoft Office Excel 2010* (MICROSOFT CORPORATION, 2011), para fins de análise estatística.

Para avaliação da consistência interna do questionário foi calculado o valor de *Alfa de Cronbach* para cada uma das dimensões do questionário e para o questionário em geral. A figura 2 demonstra os valores encontrados.

**Figura 2: Consistência interna para cada uma das dimensões do questionário (YSVQ-2) e pra o questionário em seu total.**

Fator	Nº de Itens	<i>Alfa de Cronbach</i>
Competência	17	0,811
Estatuto	5	0,693
Moral	4	0,492
Total	26	0,847

Segundo Bryman (1990) e Cramer (1993), podemos considerar um valor bom de consistência interna a partir de um Alfa de Cronbach igual a 0,700, e quanto mais próximo de um, maior sua consistência interna. Na figura 2, podemos perceber que apenas o fator competência atingiu uma boa consistência individualmente. Os fatores estatuto e moral não atingiram o mínimo considerado bom individualmente. Porém o questionário em seu total possui muito boa consistência interna e pode ser considerado válido e coerente.

Ao considerarmos os fatores Competência, Estatuto e Moral, devemos elucidar-los de acordo com sua manifestação nos seres humanos, conforme proposto por Lee (2008). Os valores de competência são aqueles vinculados ao aspecto interpessoal, em que o sujeito estabelece o papel e desempenho que deseja ter na equipe. Valores de estatuto, ou *status*, se referem ao aspecto pessoal, ou seja os ganhos e o poder que o sujeito possui na equipe. Os valores de estatuto têm a ver com o êxito pessoal, a imagem pública o reconhecimento social, o rendimento máximo, benefícios econômicos e a liderança (LEE, 2008). Já os valores morais se manifestam nas atitudes tanto pró como anti-sociais no esporte. São

valores referidos ao modo de conduta pessoal e interpessoal, o que segundo Mazo (2011), “suscita dramas de consciência nos sentimentos do violador pelo mal causado”, e estão relacionados à obediência, justiça, espírito esportivo, ao sentimento de utilidade e a prezar pelas regras. Poderíamos vinculá-los aos valores éticos definidos por Garcia e Lemos (2005).

Essa classificação dos valores esportivos feita por Lee e Whitehead (2002) e traduzida por Gonçalves (2003) - como foi tratado na metodologia -, se baseia no Inventário de Valores no Esporte Juvenil (IVEJ) desenvolvido por Lee, Whitehead e Balchin (2000) e inspirado nos Escala de Valores de Rokeach (1981). São identificados 18 valores que são enquadrados em cada uma das dimensões do YSVQ-2, e portanto constituem a base do questionário, sendo eles: prazer, realização pessoal, esportividade, respeito às regras, senso de justiça, compaixão, tolerância, demonstração de habilidades, obediência, trabalho em conjunto, ser consciencioso, ser estimulado, saúde e aptidão, auto-estima, imagem pública, companheirismo, ser conciliador, ser vencedor (MAZO, 2011).

Na figura 3, encontramos a incidência de cada um dos itens do questionário, onde “n” é igual ao número de sujeitos que marcaram tal resposta conforme a escala proposta, e “%” é igual à porcentagem de sujeitos.

**Figura 3: Incidência de cada um dos itens do questionário e sua porcentagem.**

	-1		0		1		2		3		4		5	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1. Não desiludir as pessoas			1	3,6	3	10,7	4	14,3	11	39,3	2	7,1	7	25
2. Sentir uma grande satisfação quando estou a jogar					2	7,1	1	3,6	1	3,6	12	42,9	12	42,9
3. Dar o meu melhor							1	3,6			5	17,9	22	78,6
4. Dar-me bem com toda a gente							3	10,7	6	21,4	8	28,6	11	39,3
5. Mostrar que sou melhor que os outros	3	10,7	7	25	9	32,1	3	10,7	5	17,9	1	3,6		
6. Tentar ser honesto	1	3,6	1	3,6	1	3,6	4	14,3	2	7,1	6	21,4	13	46,4
7. Vencer ou derrotar os outros	1	3,6	3	10,7	4	14,3	2	7,1	9	32,1	4	14,3	5	17,9
8. Melhorar o meu desempenho									3	10,7	10	35,7	15	53,6
9. Cumprir o que me dizem para fazer					1	3,6	1	3,6	5	17,9	6	21,4	15	53,6
10. Fazer desporto para estar em forma	1	3,6	1	3,6	4	14,3	5	17,9	7	25	3	10,7	7	25
11. Executar corretamente as técnicas							1	3,6	4	14,3	13	46,4	10	35,7
12. Mostrar espírito desportivo			1	3,6	1	3,6	2	7,1	7	25	6	21,4	11	39,3
13. Ser um líder do grupo			2	7,1	5	17,9	6	21,4	7	25	6	21,4	2	7,1

14. Aceitar os pontos fracos dos outros	1	3,6	1	3,6	3	10,7	7	25	5	17,9	7	25	4	14,3
15. Sentir-me bem e divertir-me	1	3,6					1	3,6	3	10,7	14	50	9	32,1
16. Melhorar como jogador									1	3,6	10	35,7	17	60,7
17. Procurar fazer com que todos estejamos unidos							1	3,6	4	14,3	7	25	16	57,1
18. Ter bom aspecto	4	14,3	4	14,3	8	28,6	4	14,3	3	10,7	1	3,6	4	14,3
19. Jogar sempre com correção	1	3,6	1	3,6	2	7,1	3	10,7	6	21,4	8	28,6	7	25
20. Sair e divertir-me com os meus companheiros de equipa							2	7,1	8	28,6	5	17,9	13	46,4
21. Utilizar bem as minhas capacidades técnicas					1	3,6	1	3,6	2	7,1	10	35,7	14	50
22. Ter competições estimulantes							1	3,6	5	17,9	9	32,1	13	46,4
23. Ganhar					3	10,7	6	21,4	2		7	25	10	35,7
24. Ajudar os outros quando precisam							2	7,1	4	14,3	12		10	35,7
25. Estabelecer os meus próprios objetivos	1	3,6			1	3,6	4	14,3	4	14,3	9	32,1	9	32,1
26. As pessoas reconhecerem o meu esforço	1	3,6			2	7,1	4	14,3	8	28,6	8	28,6	5	17,9

**Figura 3: Incidência de cada um dos itens do questionário e sua porcentagem.**

Considerando a escala proposta no questionário, de -1 a 5, foi calculada a média de incidência de cada um dos valores da escala no questionário. Podemos verificar na figura 4 as médias para os fatores competência, estatuto e moral.

**Figura 4: Médias de Incidência para os fatores referentes à escala do YSVQ-2 (LEE e WHITEHEAD, 2002).**

Fator	Nº Itens	Média referente à Escala	Desvio Padrão
Competência	17	4,02	1,18
Estatuto	5	2,3	1,78
Moral	4	3,24	1,50
Total	26	3,5	1,44

Podemos perceber que os as médias para os valores relacionados à competência foram os que os indivíduos mais atribuíram grau de extrema importância, enquanto valores relacionados à moral foram considerados importantes e os valores referentes a estatuto considerados apenas algo importantes. Podemos evidenciar através das tabelas 3 e 4 a predileção dos sujeitos pelos valores de competência, e a menor valorização do estatuto, ficando a moral em um patamar intermédio.



De acordo com os resultados encontrados de que os sujeitos relevaram menos os valores de estatuto, podemos perceber que os itens mais reprovados foram os itens 5 “mostrar que sou melhor que os outros”, 14 “aceitar os pontos fracos dos outros” e 18 “ter bom aspecto”, sendo 5 e 18 referentes ao estatuto e 14 referente à moral. Os resultados também apontam para os itens considerados preferidos pelos sujeitos, sendo os mais apontados, 3 “dar o meu melhor”, 8 “melhorar o meu desempenho” e 16 “melhorar como jogador”. Uma curiosidade que pode ser apontada nos itens mais preferidos é que todos possuem a palavra “melhor” em seu enunciado, evidenciando a valorização da competência.

Referendo-se à análise estatística do questionário, devemos considerar que dos cinco itens referentes a valores de estatuto, apenas o item 23 “Ganhar” representou ser importante para os sujeitos, os demais itens foram considerados algo importante ou pouco importante, demonstrando o negativismo das respostas referentes ao estatuto. Quanto aos itens de valores morais, apenas o item 26 “as pessoas reconhecerem meu esforço” foi considerado muito importante para os sujeitos, os demais itens foram considerados importantes ou algo importantes, deixando claro que os valores relacionados ao fator moral não foram considerados os mais importantes. Já em relação aos valores de competência podemos perceber um positivismo geral em todos os itens, sendo os itens 1 “não desiludir as pessoas” e 25 “estabelecer meus próprios objetivos” considerados importantes, e todos os demais itens considerados muito importantes ou extremamente importantes.

## 6. DISCUSSÃO

A partir dos resultados apresentados podemos perceber a escala hierárquica dos valores própria dos sujeitos da pesquisa. De acordo com os números evidenciamos a forte inclinação dos rugbiers aos valores ligados a busca pela competência. Percebemos também o baixo grau de importância atribuído aos valores de estatuto, aqueles que estão vinculados ao status social do indivíduo e, portanto o poderiam posicionar de maneira diferente hierarquicamente em sua sociedade. Desde ponto de vista temos um dado interessante, pois os rugbiers preferem uma comunidade onde haja um alto nível de competência, porém de maneira socialmente igualitária. O segundo plano atribuído aos valores da moralidade, embora seja difícil diagnosticar a que objetivo, ou que ideal se destinam os itens ligados à moralidade, podemos sacramentar que não tem a ver com a desvalorização dos valores éticos, uma vez que essa não é a classificação utilizada. Poderíamos diagnosticar que a definição da dimensão moral do questionário não está bem clara. Assim sendo, temos uma firme hierarquização dos valores em que os valores de competência ocupam as primeiras posições e os valores de estatuto são considerados menos importantes, enquanto os valores da dimensão moral permeiam esta “tabela” de classificação.

Em comparação com outros estudos desenvolvidos na área dos valores no esporte que utilizaram como instrumento o YSVQ-2 de Lee e Whitehead (2002), podemos encontrar resultados semelhantes ao do presente estudo. Ramos e Monteiro (2009), em atletas da seleção portuguesa de handebol, detectaram a priorização dos valores também referentes à competência. Foram estudados 32 atletas e percebeu-se que os itens mais apontados foram os itens 11, 19, 23 e 26. Embora os itens 23 e 26 remetam aos valores das esfera estatuto e moral, em geral, a média de apontamentos foi direcionada aos itens de competência. Em outro estudo realizado por Goerg (2010) com 46 praticantes de futebol de várzea, identificou-se a mesma hierarquia presente neste estudo, colocando em primeiro lugar os valores de competência, e posicionando em segundo e terceiro lugar respectivamente os itens remetentes aos valores de moral e estatuto. Assim podemos supor que o esporte coletivo em geral promove valores que remetem o indivíduo a buscar a competência esportiva, ainda que esta competência não esteja ligada a busca do alto rendimento, como é o caso dos atletas praticantes de futebol

de várzea. Goerg (2010) nos permite perceber que no futebol de várzea também há a busca de valores de competência, porém os itens mais apontados são os números 2 e 3, “sentir uma grande satisfação quando estou jogando” e “dar meu melhor” respectivamente, deixando de lado os itens 8 e 16, “melhorar meu desempenho” e “melhorar como jogador”. Comparando o estudo de Goerg (2010) aos estudos de Gonçalves (2005) e Ramos e Monteiro (2010), encontramos discordância entre os sujeitos, mesmo que todos os estudos apontem para a valorização da dimensão competência, os estudo de Goerg (2010) nos aponta para a busca pela competência como ser humano participante de uma sociedade. Já o dados apresentados neste estudo aliados aos estudos de Gonçalves (2005) e Ramos e Monteiro (2009) indica a busca principal pela melhoria do ser humano quanto às suas capacidades de atleta.

De acordo com as referências usadas por Lee e Whitehead (2002) para a construção do questionário, onde se basearam em seu inventário de valores (LEE, WHITEHEAD e BALCHIN, 2000), inspirado pela Escala de Valores de Rokeach (1981), devemos considerar que dentre os itens pertencentes à dimensão dos valores de competência há uma severa divisão entre a busca pela competência, entendida como o desenvolvimento como jogador, (itens 3, 8, 9, 11, 16, 19, 21, 22 e 25) e a busca pela competência, entendida como o desenvolvimento das relações interpessoais (itens 1, 4, 6, 15, 17, 24).

Se relacionarmos estas considerações à revisão de literatura dos capítulos anteriores, onde tratamos dos valores no esporte e do rugby além do campo, encontraremos os possíveis significados da opção dos sujeitos.

A valorização da competência estaria ligada a busca pela excelência (aretê), que permeia os ideais esportivos. Ou seja, o indivíduo é influenciado pelo desporto a buscar ser o ser humano ideal. No rugby esta busca se dá de maneira igual, com a valorização da competência, tanto individual, buscando ser um indivíduo com melhores fundamentos do jogo, como o corpo forte, melhores técnicas, e buscando ser um “cidadão” (membro da cidade) melhor para a comunidade, no sentido relacionado palavra grega *polis*, onde as atenções do povo eram dirigidas ao bem da cidade como um todo (MONTERO, 2007).

Podemos constatar, portanto que no rugby há esta busca pelo ser humano ideal e pela sociedade ideal, e devemos nos reportar ao senso de coletividade e espírito amador destacado por Perez (2008), onde o rugbier se sente parte de um

clube e um indivíduo responsável pela instituição, pela comunidade, podendo desempenhar diversos papéis de acordo com suas capacidades, desde auxiliar na marcação o campo, até ser um ótimo atleta. Segundo Tognetta e Vinha (2009), o indivíduo adota os valores da comunidade onde vive e os reconhece como ideais. Neste caso, podemos configurar o rugbier como um sujeito que adota os valores comuns do esporte e procura segui-los, na crença de buscar o ideal pra si e à sociedade.

Nesta busca pelos valores de competência estão implícitos os valores da sociedade que criou este esporte. Como dito antes no capítulo sobre sua história, o rugby foi criado em um ambiente aristocrático inglês, onde se formavam as lideranças da época (início do séc. XIX) e onde se prezavam os valores como a honra, o cavalheirismo e o fair-play.

Acrescendo nesta linha de raciocínio a ideia de que o rugby busca o ideal da excelência, podemos considerar que o atleta cultiva os valores o mito do touro e do cavaleiro (BRANZ, 2010), onde o rugbier inspira-se no touro no sentido de lutar e buscar vencer ao máximo defendendo sua honra (ideais), sacrificando-se, dando o melhor de si, e inspira-se no cavaleiro, quando trata de jogar conforme a cartilha de valores do esporte, utilizando-se da moral para desempenhar os valores éticos que são propostos no rugby, como o fair-play, a honestidade e a amizade.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do rugby é sugerida como a prática de um esporte viril e bruto (GARCIA, 1963; GUASTELLA, 1999; SAUTIER, 2003). De fato, o rugby é um esporte que viabiliza a expressão máxima da força, e este pode ser um dos aspectos que motivam os indivíduos a praticá-lo. O rugby é um esporte que cobra do praticante muito empenho, dedicação, vontade, e garra. Ou seja, o rugby, por suas regras e forma de jogar, é um esporte, que permite que o praticante expresse sua vontade de vencer, em um movimento de extrema força, ou extrema velocidade. Este, possivelmente, seja um dos elementos que mais motivam os atletas de rugby a praticar o esporte. A liberdade de exprimir sua força em prol da vitória.

Porém, outros aspectos do rugby são muito particulares. Um destes aspectos diz respeito ao que significa vencer. Segundo Martoni (2009), vencer no rugby significa fazer o melhor possível, esforçar-se ao máximo pela vitória na partida, e esforçar-se ao máximo para ajudar o grupo. Perder no rugby, é não dedicar-se ao máximo pela vitória no jogo, é não fazer o melhor que poderia fazer, é não dedicar-se em prol dos companheiros. Não se resume a uma questão de saber quanto foi o placar do jogo, até por que, muitas vezes isto é previsível, o vencer e perder está no esforço empenhado para fazer o melhor que se pode em relação a si mesmo e ao time.

A partir dos elementos descritos neste estudo, observamos que o esporte é um meio de desenvolvimento de comportamentos e condutas no que se refere às atitudes e aos valores. O rugby como um esporte regimenta uma hierarquia de valores que promovem nos sujeitos praticantes o desenvolvimento de aspectos e condutas positivas. Sendo assim, os rugbier se apropriam desses valores como seres heterônomos e reconhecem assim esses valores como sendo os ideais para aplicar em seus diferentes momentos da vida. O jogo limpo, a honestidade, o respeito às regras, ao árbitro, aos adversários, aos companheiros, ao clube, a busca pela evolução como atleta e pessoa, são elementos que contribuem como diria Mazo (2011), para a educação moral, social e esportiva dos seres humanos.

Os resultados encontrados neste estudo evidenciaram a escala hierárquica de valores presentes nos atletas praticantes de rugby. Foram apontados como sendo mais importantes os valores ligados a busca pelo ideal como ser humano e como atleta. A busca pela melhora como jogador, e a busca pela satisfação ao jogar e

participar foram os fatores mais apontados na pesquisa. Atividades de socialização também foram apontadas como sendo muito importantes para os sujeitos, mostrando que o rugby é um lugar de formação de amigos e pessoas que convivem pelo bem comum.

Para acrescentar nas conclusões deste estudo, podemos aportar-nos em um recente concurso cultural promovido pelo famoso atleta e capitão da seleção brasileira de rugby Fernando Portugal em seu perfil no site de relacionamentos Facebook (2011). Foi proposto que as pessoas enviassem depoimentos contando o que significa o rugby em suas vidas. Foram cerca de 200 mensagens de pessoas dos 14 aos 60 anos, que jogavam há pouco ou há muito tempo, mostrando assim que não somente os atletas consideram o rugby importante em suas vidas e sim todas as pessoas que fazem parte da sociedade formada pelo esporte. A maioria dos depoimentos chamava a atenção justamente para a busca pela competência como ser humano e como participante do rugby, deixando de lado a valorização pelo alto rendimento e pela consagração. Para fim de aplicação nas conclusões da pesquisa usaremos o depoimento de três pessoas, no primeiro o veterano jogador Tim Baines, definiu em três palavras o que o rugby para ele significa “união, amizade e disciplina”. Fernando Portugal, promotor do concurso também definiu o rugby para si:

*Vejo o rugby como a filosofia perfeita para se viver em sociedade, onde o respeito é a base de todo o relacionamento, seja na hierarquia, na dedicação nos treinos e jogos, no compromisso dentro e fora do campo, na disciplina e na maneira como você retribui ao seu clube, aos seus amigos e familiares e á sociedade em que vive, todos os momentos bons que o rugby te proporcionou. Gosto de pensar que para ser um jogador de rugby, devemos ser como os "Cavaleiros do Antigo Código", que independente da situação, agem sempre de acordo com a sua filosofia de vida. É praticamente impossível pregar os valores do rugby em 100% das nossas ações diárias, mas lutar por eles e por segui-los, já nos torna pessoas muito melhores. O rugby não é tão somente um estilo de vida, mas uma filosofia de viver a vida, capaz de transformar pessoas e a sociedade. (PORTUGAL, 2011)*

Por último podemos recorrer a uma definição em especial que recebeu maior repercussão dentre os leitores e que foi escrita por Gilmar Lima:

*Creio que poderia usar a frase de Dan Carter jogador dos All Blacks: “É fácil me definir. Eu sou um jogador de Rugby”. Ser um jogador de rugby significa: compromisso e disciplina com o time, com todos dentro e fora do campo é se dedicar sabendo que terá que se sacrificar. É ser tudo que és no mínimo que fazes. É levar os valores*

*que são criados no campo e construídos no terceiro tempo para todas as ações de sua vida. O Rugby é minha terapia, minha escola, minha família, meu estilo de vida. (PORTUGAL, 2011)*

Diante desses depoimentos que consolidam os resultados apresentados na pesquisa, podemos considerar que o praticante de rugby valoriza a evolução como pessoa e como atleta. Ou seja, é um indivíduo que busca aliar seus objetivos pessoais ao bem comunitário.

Levando em consideração o rugby amador como um esporte constituído por indivíduos que não retiram lucros advindos de sua prática, podemos considerá-lo um meio de socialização e de busca pela evolução como ser humano. Isto não é dizer que o rugby não se preocupa com os resultados dentro de campo, uma vez que é um esporte de competição e assim é tratado por todos seus adeptos. Porém o resultado dentro do campo de rugby parece ser um meio e não um objetivo dos clubes de rugby. O rugby amador praticado no Charrua Rugby Clube é um esporte com alta valorização de seus componentes filosóficos e de busca pelo ideal humano, e pela excelência como indivíduo social, pois se considera o rugby neste caso como uma parte da vida, lazer, e não como uma obrigação ou trabalho.

Para concluir, este estudo deve ser tratado como base para futuras pesquisas que busquem tratar da relação entre valores e esporte, e valores e rugby, pois é um campo que se abre para futuros pesquisadores da área de valores e de rugby. Além disso, como citado na introdução, o rugby é um dos esportes que mais cresce no Brasil, portanto o campo de trabalho para este esporte também tende a crescer, surgindo assim oportunidades de trabalho para educadores físicos. O presente estudo evidencia que o rugby é uma excelente forma de qualificar o esporte como um meio para divertir, relacionar e acima de tudo, educar para a vida.

## REFERÊNCIAS

- BLACKBURN, S. **Dicionário Oxford de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
- BLOG DO RUGBY. **Brasil vence Argentina pela primeira vez na história**. Porto Alegre, 2011. Disponível em <<http://blogdorugby.com.br/index.asp?s=2&c=26&n=1816>>. Acesso em 10 de Outubro de 2011.
- BRANZ, J. B. **Abordajes sobre la práctica de rugby: significados culturales en torno a construcción de masculinidad**. Dissertação (Mestrado). Facultad de Humanidades y Ciencias de Educación. Universidad Nacional de La Plata, La Plata, 2010.
- BRYMAN, A.; CRAMER, D. **Análise de dados para Ciências Sociais : a utilização do SPSS**. Oeiras: Celta Editora, 1990 e 1993.
- DELLOITE TOUCHE TOHMATSU, **Pesquisa Muito além do futebol: Estudo sobre esportes no Brasil**, 2011.
- EVANGELISTA, P. H. M. **As atitudes morais no esporte de competição: Um estudo descritivo-exploratório com atletas dos jogos coletivos de invasão**. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2011.
- FAGUNDES, M. **Aprendendo valores éticos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.
- FEDERAÇÃO GAÚCHA DE RUGBY. **Clubes do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2011. Disponível em <[http://www.fgrugby.com.br/?page\\_id=79](http://www.fgrugby.com.br/?page_id=79)>. Acesso em 10 de outubro de 2011.
- GARCIA, H. **El Rugby** – Madrid: Publicaciones del Comité Olímpico Español, 1963.
- GARCIA, R. P.; LEMOS, K. **Temas (quase éticos) de desporto**. Belo Horizonte, Casa da Educação Física, 2005.
- GAYA, A. (Org.) et al. **Ciências do Movimento Humano: Introdução à Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GOERG, M. **Futebol na Várzea: Uma investigação sobre os valores presentes no cotidiano da prática**. Monografia – Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2010.
- GONÇALVES, C. E.; CARDOSO, L.; FREITAS, F.; LOURENÇO, J.; COELHO e SILVA, M. **Valores no desporto de jovens: concepções, instrumentos e limitações**. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, v. 30-31, n. 93-110, 2005.
- GONÇALVES, C. E.; SILVA, M. C. **Valores e orientação motivacional no desporto de jovens – estudo exploratório em basquetebolistas dos 13-16 anos**.



Disponível em:  
<http://www.unex.es/eweb/cienciadeporte/congreso/04%20val/pdf/c11.pdf>. Acesso em: 16 mai. de 2010.

GUASTELLA, A. **El rugby como equilibrio humano**. Buenos Aires: Ambito Financeiro, 1999.

HARO, G. K. **Futebol e valores religiosos**: Uma revisão de literatura. Monografia. Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2010.

HOUAISS, A. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

INFANTE, V. S.; SOUZA, R. L. **Sobre os valores humanos**: Uma hierarquização empírica. In: Revista Espaço Acadêmico – Ano II – nº 21 – Fevereiro/2003.

INTERNATIONAL RUGBY BOARD. **World Rankings**. Porto Alegre, 2011. Disponível em <<http://www.irb.com/rankings/index.html>>. Acesso em 10 de Outubro de 2011.

LEE, M.; WHITEHEAD, J. The effect of values, achievement goals, and perceived ability on moral attitudes in youth sport. **Unpublished report submitted to the Economic and Social Research Council**. London, 2002.

LA TAILLE, Y. As virtudes segundo os jovens. In: LA TAILLE, Y.; MENIN, M. S. S. **Crise de Valores ou Valores em Crise?** Porto Alegre: Artmed, 2009.

LEE, M. et al. Relations among values, achievements orientations attitudes in youth sport. **Journal of Sports and Exercise Psychology**. V. 30, p. 588-610, 2008.

MARTONI, A. **O mundo moderno do rugby**. Rio de Janeiro: Martoni Rugby, 2009. Disponível em: <[www.martonirugby.com.br](http://www.martonirugby.com.br)> acesso em: 9 mar. 2009.

MAZO, J. P. **Valores no esporte juvenil**: um estudo com jovens participantes e, projetos pró-sociais no município de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2011.

MONTEIRO, A. O. **Desporto**: Da excelência à virtude um caminho de vida para crianças, jovens e adultos. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2007.

MONTEIRO, A. O.; CRUZ, L. L. Educare (tê): O desporto como expressão de valores. **Revista da Educação Física**, Maringá, v.22, n.3, p. 399-409, 3. Trim. 2011.

PATRICIO, M. F. **Lições de axiologia educacional**. Lisboa: Universidade Aberta, 1993.

PEREZ, E. **Espíritu Amateur: Aporte y Liderazgo**. Buenos Aires: Unión Argentina de Rugby, 2009.

PORTUGAL, F. **Concurso: O que o rugby significa na sua vida?** São Paulo, 2011. Disponível em < <https://www.facebook.com/fernandoportugalrugby>>. Acesso em 15 de novembro de 2011.

RAMOS, S. I. V.; MONTEIRO, L. V. **Valores no desporto – o que é para mim importante no desporto:** a opinião dos atletas da selecção portuguesa de andebol sub-20. Coimbra, 2009. Disponível em [www.psicologia.com.pt](http://www.psicologia.com.pt). Acesso em 18 de setembro de 2009.

ROKEACH, M. **Crenças, atitudes e valores.** Rio de Janeiro: Interciência Editora, 1981.

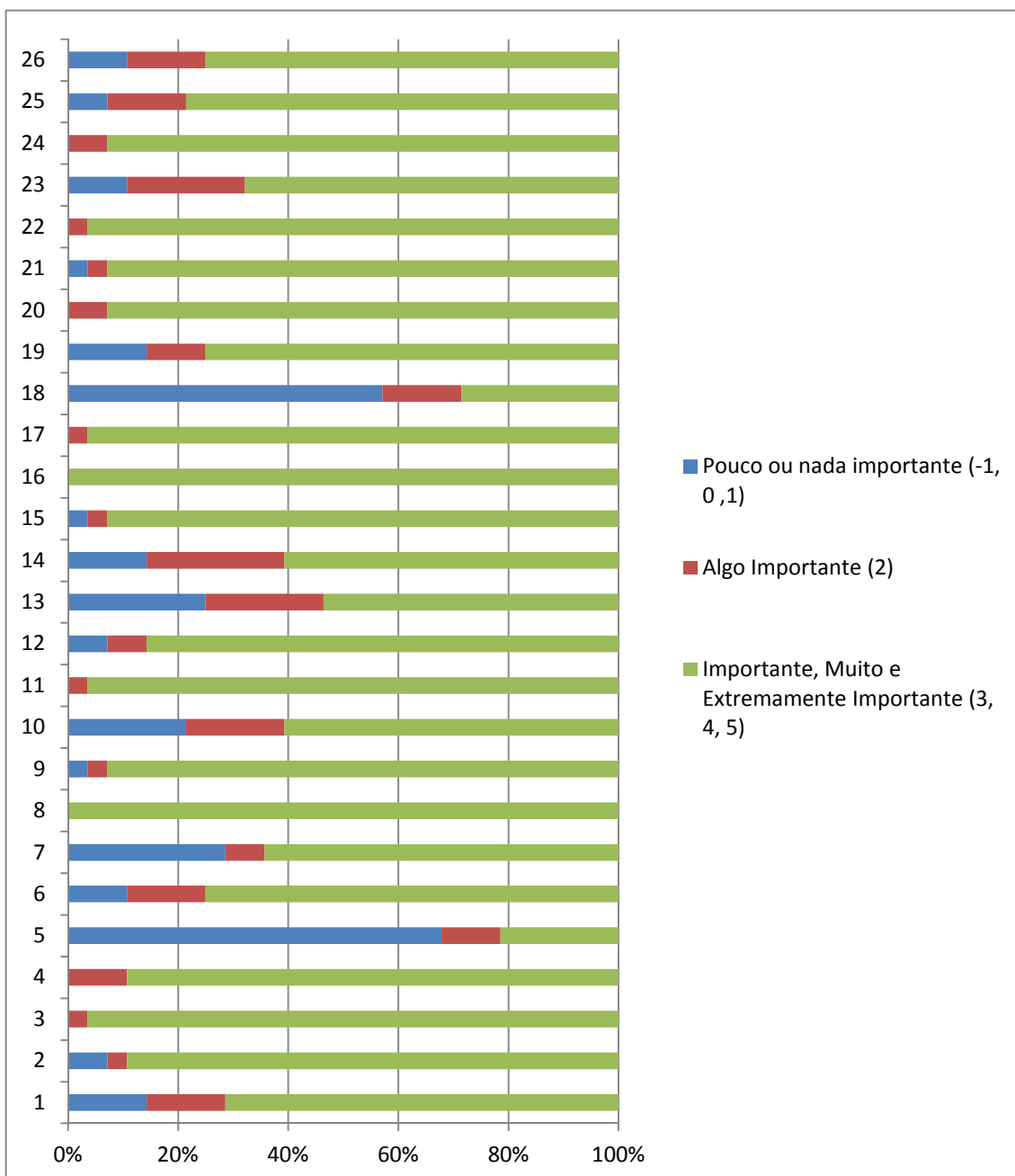
SANT'ANA, R.S. **Características fisiológicas e antropométricas de jogadores amadores de rugby.** Monografia. Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2009.

SAUTIER, A. **A mamãe e a prostituta – Os homens, as mulheres e o rugby.** Revista Movimento, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 37-52, Mai/Ago. 2003.

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. Valores em Crise: o que nos causa indignação? In: LA TAILLE, Y.; MENIN, M. S. S. **Crise de Valores ou Valores em Crise?** Porto Alegre: Artmed, 2009.

VILLEGAS, C. **Rugby como esporte.** Porto Alegre: Charrua Rugby, 2009. Disponível em: <[www.charruarugby.com](http://www.charruarugby.com)> acesso em: 23 mar. 2009.

## ANEXO 1 – GRÁFICO DA PORCENTAGEM DA FREQUÊNCIA DOS ITENS DO QUESTIONÁRIO YSVQ-2



## ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O senhor está convidado a participar de um estudo que tem por finalidade investigar os valores presentes na prática do rugby amador no Charrua Rugby Clube. É feita uma pergunta (Quando pratico esporte é importante pra mim?), então lhe será apresentada a tabela com 26 itens relacionados aos valores. Utilizando uma escala de 7 pontos você responderá o quão importante esse determinado valor é pra você. Todas as informações provenientes desta pesquisa terão caráter confidencial. Os participantes poderão, em qualquer momento, recusar-se a participar ou abandonar a pesquisa, mesmo após a assinatura deste termo de consentimento. Os participantes não terão despesas financeiras durante a participação deste estudo.

Se você tiver alguma pergunta antes de se decidir, sinta-se á vontade para fazê-la.

Eu, \_\_\_\_\_ fui informado dos objetivos acima especificados e da justificativa desta pesquisa. Todas as minhas dúvidas foram esclarecidas e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos a qualquer momento. Fui informado também que poderei me retirar do estudo a qualquer momento, mesmo depois de assinado este termo, tenho ciência de que não terei gastos com esta pesquisa, e foi-me certificado, pelo estudante **Filipe Ribas de Aguiar** e equipe de pesquisa que as informações por mim fornecidas terão caráter confidencial.

Assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse e outra em posse do pesquisador responsável.

---

Assinatura do participante na pesquisa

---

Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas entre em contato com o pesquisador Filipe Aguiar pelo telefone (51) 96931929 e Alberto Monteiro (51) 93151304. Para possíveis esclarecimentos quantos aos aspectos éticos procure o Comitê de Ética de Pesquisa da UFRGS (51) 32085858.

Porto Alegre, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

### ANEXO 3 - QUESTIONÁRIO SOBRE OS VALORES NO DESPORTO DE JOVENS (QVDJ-2)

Por favor, assinale cada frase com um círculo para mostrar como é que praticas a tua modalidade desportiva.

O significado dos algarismos é o seguinte:

-1 = Esta ideia é o contrário daquilo em que eu acredito

0 = Esta ideia não é importante para mim

1 = Esta ideia é pouco importante para mim

2 = Esta ideia é algo importante para mim

3 = Esta ideia é importante para mim

4 = Esta ideia é muito importante para mim

5 = Esta ideia é extremamente importante para mim

#### Quando pratico desporto acho importante...

1	Não desiludir as pessoas	-1	0	1	2	3	4	5
2	Sentir uma grande satisfação quando estou jogando	-1	0	1	2	3	4	5
3	Dar o meu melhor	-1	0	1	2	3	4	5
4	Dar-me bem com todos	-1	0	1	2	3	4	5
5	Mostrar que sou melhor que os outros	-1	0	1	2	3	4	5
6	Tentar ser honesto	-1	0	1	2	3	4	5
7	Vencer ou derrotar os outros	-1	0	1	2	3	4	5
8	Melhorar o meu desempenho	-1	0	1	2	3	4	5
9	Cumprir o que me pedem para fazer	-1	0	1	2	3	4	5
10	Praticar esporte para estar em forma	-1	0	1	2	3	4	5
11	Executar corretamente as técnicas	-1	0	1	2	3	4	5
12	Mostrar espírito esportivo	-1	0	1	2	3	4	5
13	Ser um líder do grupo	-1	0	1	2	3	4	5
14	Aceitar os pontos fracos dos outros	-1	0	1	2	3	4	5
15	Sentir-me bem e me divertir	-1	0	1	2	3	4	5
16	Melhorar como jogador	-1	0	1	2	3	4	5
17	Procurar fazer com que todos estejamos unidos	-1	0	1	2	3	4	5
18	Ter bom aspecto	-1	0	1	2	3	4	5
19	Jogar sempre corretamente	-1	0	1	2	3	4	5
20	Sair e diverti-me com os meus companheiros de equipe	-1	0	1	2	3	4	5
21	Utilizar bem as minhas capacidades técnicas	-1	0	1	2	3	4	5
22	Ter competições estimulantes	-1	0	1	2	3	4	5
23	Ganhar	-1	0	1	2	3	4	5
24	Ajudar os outros quando precisam	-1	0	1	2	3	4	5
25	Estabelecer meus próprios objetivos	-1	0	1	2	3	4	5
26	As pessoas reconhecerem o meu esforço	-1	0	1	2	3	4	5

